

Brasiliense pode ficar

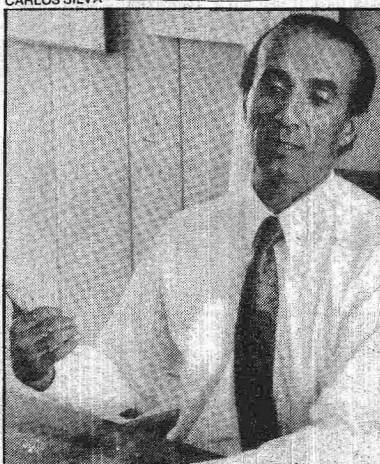
CORREIO BRAZILIENSE

sem comida em 91

SANDRA BRASIL

Faltará alimentos em Brasília, no próximo ano, caso o Governo não libere imediatamente a verba para financiamento na agricultura. A informação é do presidente da Cooperativa dos Produtores Agrícolas do DF (Coodadf), Elias Marquesi. Segundo ele, os 500 produtores de grãos estão esperando dinheiro para plantar, enquanto já deviam estar começando o plantio de feijão, milho, arroz e soja.

A falta de alimentos — alerta da na última sexta-feira pelos secretários de Agricultura do Centro-Sul do País — caso os mais de Cr\$ 50 bilhões anunciados em setembro pelo Governo não sejam liberados — atingirá diretamente o Distrito Federal. Segundo o secretário de Agricultura, Marlênio de Oliveira, a produção de grãos é insuficiente para atender à demanda de dois milhões de habitantes, “pois a nossa área agrícola é muito pequena e somos obrigados a importar a



Marlênio se preocupa com verba

maior parte de grãos de outros estados do Brasil”.

Mesmo com a liberação do dinheiro para financiamento, o presidente da cooperativa informou que existe a expectativa de redução de 30 por cento na área cultivada no Distrito Federal. Em 1988, a produção de feijão foi de 188 toneladas e, no ano passado, apenas 134 toneladas

foram colhidas.

Segundo Elias Marquesi, a população arcará com as consequências do atraso no plantio de grãos nos estados do Centro e Sul do País, “e o principal problema será o aumento dos preços dos produtos, devido à escassez”. Marquesi ressaltou que não existe uma política agrícola no Brasil e a liberação de recursos para financiamento do plantio nunca acontece com a antecedência de que necessita o produtor para preparar a terra. “A política agrícola não se faz por decreto, mas de acordo com o tempo determinado para plantar”, comentou Marquesi.

O secretário da Agricultura disse que, ao mesmo tempo que podem faltar grãos, o DF é auto-suficiente na criação de aves e na produção de ovos e hortaliças. Marlênio informou que o Distrito Federal nunca poderá ser auto-suficiente na produção de feijão e arroz em função do espaço físico reduzido para produção agrícola.